



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Petynguá, o cachimbo mbyá-guarani e a capacidade agentiva do tabaco
Autor	JAMINE GOULART NASCIMENTO DE SOUZA
Orientador	SERGIO BAPTISTA DA SILVA

Título do trabalho: Petynguá, o cachimbo mbyá-guarani e a capacidade agentiva do tabaco

Autora: Jamine Goulart Nascimento de Souza

Orientador: Sergio Baptista da Silva

Instituição: Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais – NIT/ UFRGS

Este trabalho tematiza o uso do *petynguá*, o cachimbo dos mbyá-guarani e as potencialidades agentivas do tabaco (*pety*), fundamentado em observações de campo que se dão a partir da minha inserção ao projeto de pesquisa “Ecologias simbólicas, corpo e parentesco: constituindo territórios Mbyá, Kaingang e Quilombola em espaços metropolitanos”, ainda em andamento, coordenado pelo professor doutor Sergio Baptista da Silva. Ressalte-se que tais observações vêm acontecendo na tekoá Pindó Mirim, também conhecida como aldeia de Itapuã, no município de Viamão, distante, aproximadamente, 60 km do centro de Porto Alegre.

A partir de trabalho etnográfico, busco aqui, compreender as relações com o cosmos, o fortalecimento da pessoa *mbyá* e, por conseguinte, o *mbyá reko*, o modo de ser guarani, e demais tramas do domínio social e religioso que se dão através das potências agentivas da *tataxina* – a fumaça sagrada que sai do *petynguá*.

O *petynguá* é um instrumento sagrado para os mbyá-guarani, que materializa as relações com as alteridades. Ele é muito usado na casa de reza (*opy*), mas, sobretudo, no dia-a-dia. As formas, grafismos e materiais empregados na fabricação do cachimbo estão intimamente ligados aos tipos de conexões almejadas. É através da *tataxina* que acontecem as relações com as divindades, e assim, o conhecimento recebido pelas lideranças espirituais é transmitido aos guarani.

A capacidade agentiva do *pety* possibilita aos mbyá-guarani uma ligação com o sobrenatural e a *tataxina* ocasiona a ligação com os grandes deuses. É ela que faz o guarani transitar entre as agências constituidoras do cosmos. Possibilita a cura de doenças, afasta os maus espíritos, traz proteção, inspira a composição de músicas e fortalece os corpos mbyá. Segundo meu interlocutor, o cacique Arnildo Wera Moreira, a *tataxina* também auxilia na escolha das palavras, e, por conseguinte, nos discursos sábios: “*Só ela dá sentido à palavra guarani mbyá*”. É evidenciado assim, a indispensabilidade do *petynguá* durante as reuniões cuja pauta central é a luta por demarcação de terras.

Arnildo me dá um resumo da importância da *tataxina* para a cosmologia mbyá: “*Tá tudo centralizado nela. Ela é tudo. (...) Em simples comparação, o petynguá é tipo uma bíblia, só que vai muito além!*”. E em todo momento em que fala da fumaça, refere-se a ela como uma outra pessoa, um ser, que convive e partilha sua potência com aquele que a busca, porque só ela é que dá a espiritualidade e que mantém o *mbyá reko* (modo de ser guarani) fortalecido.